


Resenha: Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. (2020). *Práticas educativas nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda.

 João Santos da Silva Júnior¹

¹ Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Departamento de Ciências Humanas Campus IV/UNEB. Trevo J.J. Seabra, 158, Estação. Jacobina - BA. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: joasantos088@gmail.com

RESUMO. A materialidade das práticas educativas no campo está respaldada no interesse coletivo, que tenda a representatividade dos sujeitos camponeses. Os conhecimentos adquiridos em ambientes escolares e não escolares no contexto da Educação do Campo, contribui no/para o desenvolvimento dos sujeitos na perspectiva de valores humanos, voltando à consciência de luta, resistência e reconhecimento dos direitos sociais coletivos, que abrange a população do campo e se estabelece em consonância com as necessidades do meio, mobilizando práticas educativas valorativas em diferentes territórios do campo. A Educação do Campo visa à apropriação dos conhecimentos, produzidos historicamente pela humanidade e que representa uma base fortalecedora dos processos organizativos de classes sociais.

Palavras-chave: educação do campo, práticas educativas, ambientes escolares e não escolares.

Review: Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. (2020). *Educational practices in rural schools and other educational spaces in rural areas*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda.

ABSTRACT. The materiality of educational practices in the field is supported by the collective interest, which tends to represent the peasant subjects. The knowledge acquired in school and non-school environments in the context of rural education contributes to/to the development of subjects from the perspective of human values, returning to the consciousness of struggle, resistance and recognition of collective partner rights, which covers the population of the countryside and is established in line with the needs of the environment, mobilizing educational practices value in different territories of the countryside. Rural education aims at the appropriation of knowledge, historically produced by humanity and which represents a strengthening basis of the organizational processors of social classes.

Keywords: rural education, educational practices, school and non-school environments.

Revisión: Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. (2020). *Práticas educativas en escuelas rurales y otros espacios educativos en las zonas rurales*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda.

RESUMEN. La materialidad de las prácticas educativas en el campo está respaldada por el interés colectivo, que tiende a representar a los sujetos campesinos. Los conocimientos adquiridos en entornos escolares y no escolar en el contexto de la educación sobre el terreno contribuyen al desarrollo de materias desde la perspectiva de los valores humanos, volviendo a la conciencia de lucha, resistencia y reconocimiento de los derechos de los socios colectivos, que abarca la población del campo y se establece en consonancia con las necesidades del medio ambiente, movilizand o prácticas educativas de valor en diferentes territorios del campo. La educación sobre el terreno tiene como objetivo la apropiación del conocimiento, históricamente producido por la humanidad y que representa una base de fortalecimiento de los procesadores organizativos de las clases sociales.

Palabras clave: educación de campo, prácticas educativas, entornos escolares y no escolar.

Resenha

O livro é organizado pelas autoras: Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho, doutora pela Universidade de Brasília – UnB (2018), professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus X e Membro da Coordenação da Feira da Agricultura Familiar Agroecológica e Econômica Solidária da UNEB campus X e Maria Jucilene Lima Ferreira, doutora pela (UnB) em 2015, é professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia, e membro da coordenação colegiado do Centro Acadêmico de educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT/UNEB), é também vice-líder do grupo de Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho Contra Hegemonia e Emancipação Humana (GPEC), desenvolve pesquisas nas áreas de Educação do Campo e Formação de Educadores. O livro de qual trata essa resenha conta também com o posfácio, desenvolvido pela professora e pesquisadora Mônica Castagna Molina, doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB em 2003 e Pós-doutorado em Educação pela Unicamp em 2013 é professora associada à Universidade de Brasília no curso de Licenciatura em Educação do Campo, faz parte do programa de Pós-graduação em Educação,

possui experiências nas áreas de educação com ênfase em temas como: a Educação do Campo; formação de educadores; políticas públicas; reforma agrária e desenvolvimento sustentável.

A obra “Práticas educativas nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais” é a união de 14 artigos e ensaios que trazem a ótica da Educação do Campo discussões e alternativas que buscam viabilizar o desenvolvimento educacional no campo e para o campo, proporcionando aos sujeitos camponeses ocupar seu lugar de direito na sociedade. Ao mesmo tempo os textos embasam a formação desses indivíduos visando torná-los grandes representatividades no/do campo, na perspectiva de desestereotipar os sujeitos que vivem nesse meio.

As discussões iniciam-se com uma contextualização da Educação do Campo e suas perspectivas formadoras e de interação do sujeito com o campo. Assinado pelas autoras Carvalho e Ferreira o texto da introdução desperta o olhar para as lutas e desafios da educação e a visão de como está sendo concebida a Educação do Campo para os sujeitos sociais na luta contra-hegemônica e na busca de ações e práticas educativas em espaços escolares e não escolares, que possam subverter a

visão da sociedade, que tende por uma política capitalista em detrimento de um campo para o homem do campo e de uma educação que represente seus sujeitos. “A autora (Santos) escreveu o artigo: *Práticas educativas da teia dos povos: o que nos une é maior que aquilo que nos separa*” o mesmo traz resultados e discussões relacionados as práticas e ações educativas desenvolvidas dentro do território do campo, busca na perspectiva da prática evidenciar que a conexão com a terra deve incorporar questões sociais, políticas, culturais e ambientais, entendendo que o homem e a mulher do campo estão interligados com a natureza, da qual tiram o seus sustentos para sobreviverem.

Quanto ao texto “*Relato de uma experiência de formação de educadores do campo no Assentamento Terra Vista a partir da perspectiva do trabalho como princípio educativo*” escrito por (Carvalho e Bogo), traduz os resultados do processo formativo de educadores do campo inculcando nessas discussões os desafios e concepção para uma formação voltada à realidade do campo, entendendo que o espaço de trabalho também é um espaço de aprendizagem e ensino. “*A estética das sementes como forma de resistência hegemônica do agronegócio*” de (Riso e Bogo) trata-se do relato de experiência, um trabalho realizado em comunidades rurais

atendidas pelo Movimento dos Sem Terras (MST), que busca na perspectiva da cultura e da arte desenvolver a consciência dos sujeitos do campo ao tempo que preserva o bem natural que são as sementes como forma de contrapor o agronegócio e o avanço de sementes modificadas e transgênicas dentro do espaço rural familiar. Dando segmento ao texto “*As cirandas Infantis no MST: uma experiência de educação infantil no campo*”, da autora (Rossetto) busca introduzir as crianças dentro dos movimentos sociais, como sujeitos que podem aprender juntos com as dinâmicas dos movimentos sociais, mas em espaços diferentes dos ocupado pelos adultos, mas que dialogue no mesmo sentido.

No artigo “*Escola de convivência com o semiárido: um espaço de formação de multiplicadores/as na ótica do bem viver*” de (Silva, Lopes e Costa) traz resultados de ações de uma formação educativa em espaços contextualizados e em consonância com o meio rural onde o sujeito vive, visto que a condição de sobrevivência no semiárido requer modelos educativos, não só para o aluno do campo como também para os sujeitos da comunidade. Na busca por dar visibilidade às pessoas que vivem no campo ou que pertençam as comunidades quilombolas (Viana) traz em seu texto:

“Projeto Universidade para todos na comunidade Quilombola de Praia Grande, Ilha da Maré- desafio de sua implantação ao resultado do primeiro ano das cotas quilombolas na UNEB”, um relato de experiência, o qual descreve o desenvolvimento do programa Universidade Para Todos (UPT), sustentado pela Universidade do Estado da Bahia em parceria com polos regionais¹, que visa equalizar o processo formativo educacional para a população do campo e das comunidades quilombolas.

O artigo *“Práticas educativas desenvolvidas nas comunidades camponesas pelos estudantes das Escolas Família agrícola”* é um texto escrito por (Andrade), o qual busca através das palavras evidenciar o trabalho educativo e o desenvolvimento de atividades, que consideram o Tempo Escola (TE) e o tempo comunidade (TC), na perspectiva de uma educação que atenda a comunidade. O texto *“Escolas das Águas: uma educação pelas águas”*, é uma artigo que nasceu como resultado do projeto desenvolvido dentro da comunidade as(o) autores(a), (Santos, Salles, Santos, Rios, Alves) traduz o resultado de propostas pedagógicas desenvolvidas na comunidade, propostas essas que emergem das visão formativa que leva em consideração o tempo que o aluno tem para aprender sem distanciar-se

do trabalho e no entrelaçamento da relação escola e tempo das marés. O texto *“Práticas pedagógicas emancipatórias e saberes ambientais de ribeirinhos da Amazônia paranaense”*, é um artigo escrito por (Santos) o qual discorre os resultados das práticas pedagógicas com tendência emancipatória na medida em que valoriza e reconhece os saberes dos ribeirinhos. Nessa perspectiva a formação deve levar em consideração o trabalho e a forma como ele feito e como é desenvolvida a agricultura de subsistência, com respeito ao meio onde vive.

A *práxis* emancipadora no processo educacional dentro do assentamento de Reforma Agraria é a discussão do artigo *“A práxis educativa em um assentamento de reforma agrária: experiências contra-hegemônicas na formação dos estudantes da escola estadual do campo Ernesto Che Guevara. MT”*. Essa *práxis* evidenciada no texto de (Molina e Pereira) deve buscar a formação em uma concepção omnilateral onde o sujeito do campo seja produtor de significativas mudanças em sua comunidade (coletivo) ou em todo o seu meio social. O autor (Alves) traz em seu texto *“Educação do Campo e a construção de sujeitos sociais coletivos na escola do campo em João sem Terra, assentamento 25 de maio”*, os resultados de uma visão coletiva que tende a romper coma

hierarquia monopolista de uma educação universal que não represente o campo esse artigo que visa também apresentar o olhar sobre a educação do campo, discutido as lutas e as práticas educativas que materializam a construção de sujeitos sociais coletivos.

A identidade de uma comunidade de um povo está presente na arte e na cultura que os mesmos desenvolvem, nessa perspectiva (Gomes, Carvalho e Sodré) desenvolvem o artigo intitulado de: *“Arte e cultura na educação do campo: o trabalho com a cultura popular na escola”*, a temática desse texto busca evidenciar os resultados do trabalho com a realidade do povo do campo, permitindo que a comunidade e os estudantes conheçam sobre si e sua história, nesse contexto levando-se em consideração a cultura local do povo, constituindo-se como uma formação indenitária. A luta pela educação nos assentamentos tornou-se o caminho produtivo, na busca por recuperar os valores comunitários, sociais, coletivos e individuais dos sujeitos, para tanto em seu artigo *“Auto-organização dos educandos na escola Zumbi dos Palmares: diálogos e saberes em movimento”* (Souza e Miranda) traz um diálogo que retrata a prática educativa da comunidade com a auto-organização dos educandos que proporciona a organização do espaço

escolar como um todo evidenciando que essa estrutura organizativa contribui para os diversos aspectos da vida coletiva, tendo como princípio a formação dos núcleos de saberes e dos coletivos que ocupam os espaços de discussões entre os estudantes. Para fechar com o conjunto de artigos (Duarte) em seu texto *“Projeto Cisternas nas escolas: um relato de experiência do direito a água e direito à educação contextualizada na formação de educadores e educadoras do campo”* retrata a aproximação do projeto de cisternas com o desenvolvimento educacional, visto que os benefícios são implantados nas escolas, e esse fator possibilita a prática educativa contextualizada, descolonizadora e emancipatória, por meio de políticas públicas sociais para a convivência com o semiárido, relacionando a educação à vida do sujeito no campo.

Para fechar o livro, a escrita do posfácio pela autora Mônica Castagna Molina, a autora discute com relação às contribuições voltadas ao desenvolvimento da educação do campo e da convivência dos sujeitos como parte integrante da terra. Para Molina o livro apresenta experiências fecundas quanto à prática educativa não só em ambientes escolares como também não escolares, em suas palavras as ações educativas presente no livro demonstram

que: “é uma das chaves de saída deste quadro perverso, é a contínua produção de ações contra hegemônica”, em suas palavras essa obra “é um belíssimo testemunho da *práxis* promovida pela Educação do Campo”.

Esse livro traz em seus textos de forma estruturada, os caminhos de como pode acontecer e está acontecendo o desenvolvimento da Educação do Campo seja ele em ambientes escolares e não escolares, na perspectiva formadora de sujeitos do campo, que vive do meio e sobrevive da luta diária pelos seus direitos em busca de uma representatividade valorativa que construa não só uma imagem de respeito, mas que, o homem e a mulher do campo possam ocupar seu lugar de direito e de fala no meio social.

Essa obra textual é mais uma que traduz a significância de um espaço formativo coerente que leve em consideração em primeiro lugar os saberes, a cultura e a história do homem do campo, suas lutas e desafios pela terra e pelo espaço de direito. Na construção de uma sociedade ética e igualitária é fundamental que a diversidade e as diferenças dos sujeitos sejam a base para o desenvolvimento de qualquer atitude sociopolítica, que represente as demandas sociais de um povo que ora foram inviabilizados pelo capitalismo, que no

momento atual se veem sem espaço e sua terra sendo inundada pela onda do agronegócio devastador, que possui em sua gênese o capital, que não leva em consideração o pequeno proprietário de terra ou aquele produtor familiar.

A partir da perspectiva de buscar base para desenvolver caminhos onde o sujeito do campo seja representado e tenha seus direitos respeitados, a Educação do Campo torna-se esse território válido e de grande força para alcançar esses objetivos, rompendo com os diferentes desafios do meio. Nesse sentido o livro conta com diferentes práticas educativas que vai desde a formação dos alunos em espaços não escolares e escolares até a formação de educadores juntos as comunidades do campo, buscando trazer os saberes do campo e de seus sujeitos para o ambiente escolar dialogando em diferentes interfaces da Educação do Campo e em diferentes contextos sociais no campo.

O livro lançado em 2020 trata-se de produto rico para entender quão forte é a luta no campo e a luta por uma Educação do Campo significativa e ao mesmo tempo representativa, essa obra tem semelhanças com o livro “Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais”, de Antunes-Rocha lançado em 2012. Embora a sua semelhança esteja expressivamente exposta

no formato de divisão do livro em artigos, que evidenciam práticas educativas em ambientes escolares e não escolares. No livro organizado por Carvalho e Ferreira, as ações desenvolvidas e as experiências são construídas em espaços escolares reservados à prática educativa formal, mas, possui também contextualizações e experiências características de ambientes não escolares, o que dá a entender que a Educação do Campo não se resume apenas ao espaço escolar definitivo, mas existe também na alternância no espaço comunidade. Mas que, a comunidade em si já é um espaço de ensino e aprendizagem a partir do desenvolvimento de seus trabalhos cotidianos, como afirma Antunes- Rocha (2012 pág. 32) “o reconhecimento de que o sujeito do campo se coloca como coletivo é um dos princípios estruturadores da Educação do Campo”, nesse sentido essa educação formadora não só deve valorizar o coletivo como deve partir dele, construindo relações e bases fundantes que desenvolva uma educação no campo e para o campo, tendo como atores dessa dinâmica os sujeitos do campo.

Para finalizar considero essa obra como uma das mais significativas, que representa a verdadeira Educação do Campo e a suas finalidades que são: formar cidadãos conscientes de seus direitos e de

seu lugar na sociedade, a partir de um coletivo de ideias embasadas no meio em que vivem, ou seja, uma educação contextualizada e representativa de seu espaço. O desenvolvimento de práticas educativas em ambientes escolares e não escolares no campo evidenciam que os sujeitos do campo estão se organizando através da educação para lutar por seus direitos na sociedade onde, o capitalismo teima em negar. Essa obra é recomendável a leitores, pesquisadores e profissionais lidam com a formação dos indivíduos no campo e que busque construir uma bagagem crítica e reflexiva em torno da Educação do Campo e a valorização da cultura e identidade dos sujeitos do campo, por possuir textos contextualizados e construídos a partir da realidade do campo e da prática formativa para os sujeitos do campo.

Referências

Antunes-Rocha, M. I., Martins, M. F. A., & Martins, A. A. (Orgs.). (2012). *Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg.

Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. (2020). *Espaços educativos nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda.

Molina, M. C. (2009). Cultivando princípios, conceitos e práticas. *Presença Pedagógica*, 15(88), 30-36.

ⁱ São polos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) distribuídos por diferentes regiões do interior do estado, os quais atendem os estudantes que buscam ingressar no ensino superior.

Informações da resenha / Review Information

Recebido em : 16/10/2020
Aprovado em: 09/04/2021
Publicado em: 30/06/2021

Received on October 28th, 2020
Accepted on April 31st, 2021
Published on June, 30th, 2021

Contribuições na resenha: O autor foi o responsável por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author was responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: O autor declarou não haver nenhum conflito de interesse referente a esta resenha.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação da resenha

Avaliada por pares.

Review Peer

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar esta resenha/ How to cite this review

APA
Silva Júnior, J. F. (2021). Resenha: Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. (2020). *Práticas educativas nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e10774. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10774>

ABNT
SILVA JÚNIOR, J. F. Resenha: Carvalho, L. F. O., & Ferreira, M. J. L. *Práticas educativas nas escolas do campo e em outros espaços educativos dos territórios rurais*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda, 2020. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 5, e10774, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10774>